

Experiência e Participação na Arte: Análise da Evolução do Social na Percepção Artística da Imagem

Autora: Camila Elis Schneider (Artes Visuais - Bacharelado UFRGS - Bolsista de Iniciação Científica PIBIC)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Albani de Carvalho (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende estudar as origens e as novas maneiras de ver e questionar 'o social' na arte participativa, sob a perspectiva de artistas que abrangem questões estéticas de percepção utilizando a imagem como suporte de seus trabalhos artísticos. Busca-se, portanto, compreender novos modos de desenvolver relações e percepções sociais com a imagem e o documento na arte contemporânea participativa.



Juliana Stein — **Antropologia da Água**
Fonte: Site da Artista



Jonathas de Andrade — **O peixe**. 2016
16mm digitalizado em 2k. 37min
Fonte: Site do Artista



Wolfgang Tillmans — **On the verge of visibility**, 1997
Fonte: Site do Artista

HIPÓTESE

A hipótese da pesquisa é de que a imagem e o documento, dispendo de grande importância nas percepções da arte participativa contemporânea, podem engendrar em uma trajetória alternativa e paralela para a experiência artística; assim, apontam novas possibilidades de percepção.

OBJETIVO GERAL

Estudar as percepções que podem acontecer nas relações sociais da arte participativa através de artistas que utilizam a imagem como meio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Pesquisar brevemente a arte participativa e sua evolução histórica; 2. Observar teorias contemporâneas da arte participativa e artistas que a abordam em seus trabalhos utilizando a imagem como meio; 3. Analisar possíveis maneiras de perceber a arte participativa através da imagem e do documento por intermédio da empatia.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se em três etapas sucessivas e complementares. Primeiramente pesquisou-se como se deu a evolução histórica da imagem e do objeto na arte participativa em colaboração com diversos movimentos no início dos anos 60. Através de leituras de escritos de artistas do movimento minimalista americano e do movimento neo-concretista brasileiro, com artistas como Hélio Oiticica e Lygia Clark, observou-se um crescente interesse pelas dimensões sociais e pela percepção na arte. Em um segundo momento, com base nas teorias pós crise de 2008, de autores como Claire Bishop e Nicolas Bourriaud, procedeu-se a análise do crescimento da arte participativa na arte contemporânea. Observando as influências teóricas, aqui foi feita uma breve cartografia da produção de arte participativa contemporânea que utiliza a imagem e o documento como suporte. Investigando práticas de artistas como Wolfgang Tillmans, Trisha Donnelly, Jonathas de Andrade e Juliana Stein viu-se que a imagem é um suporte importante para este tipo de comunicação com o observador. Por fim, buscou-se compreender como a arte participativa, em suas diferentes mídias pode gerar maneiras distintas de comunicação na arte contemporânea: do espectador e do participante. Analisou-se, a partir disso, como a imagem ou o documento, como meio da arte participativa, tem uma grande relevância em novas maneiras de perceber este tipo de trabalho, como por exemplo a empatia.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Em conclusão pôde-se observar que a colaboração e a arte participativa são fortes tendências na arte contemporânea. E que através da conexão entre sentidos, a imagem, o eu e o outro, participante e espectador, pode-se expandir os limites do que é a percepção na arte dentre modos de expor, produzir e dialogar no seu campo como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISHOP, Claire. Artificial Hells. 1. ed. [S.l.]: Verso, 2012. 390 p.
BISHOP, Claire (Org.). Participation. 1. ed. [S.l.]: Whitechapel Gallery And The MIT Press, 2006. 207 p.
BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. 1. ed. Brasil: Martins Editora, 2009. 152 p.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. A Sociedade sem Relato: Antropologia e Estética da Iminência. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. 264 p.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas: Anos 60/70. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. v. 461 p.
FOSTER, Hal. O retorno do Real: a vanguarda no final do século XX. 1. ed. São Paulo: Editora Ubu, 2017. 224 p.
MARTIN, Daria. (Ed.). Mirror-touch Synaesthesia: Thresholds of Empathy with art. Oxford: Oxford University Press, 2018.